



INFORMATIVO DE MERCADO

MAIO 2026



MERCADO LOCAL E INTERNACIONAL

No Brasil, o cenário econômico continuou demonstrando resiliência, apesar do ambiente externo mais desafiador. O PIB do primeiro trimestre de 2026 avançou 1,1%, confirmando um início de ano mais forte do que o inicialmente esperado. O mercado de trabalho permaneceu aquecido, com taxa de desemprego em 5,8%, próxima das mínimas históricas, ainda que alguns indicadores tenham mostrado acomodação na margem. A arrecadação federal apresentou desempenho robusto, beneficiada pela atividade econômica, pelo mercado de trabalho e pelas receitas ligadas ao setor de petróleo. No setor externo, a balança comercial continuou contribuindo positivamente para o fluxo de divisas, favorecendo o comportamento da moeda brasileira ao longo do período. O câmbio apresentou volatilidade durante o mês, mas encerrou próximo de R\$ 5,00 por dólar, sustentado pela combinação de fluxo comercial favorável e diferencial de juros ainda elevado.

O ambiente externo ao longo de maio permaneceu marcado por elevada volatilidade e incertezas geopolíticas, com destaque para os desdobramentos envolvendo o mercado de energia. Embora o petróleo tenha encerrado o mês em

trajetória de acomodação, após ter superado a marca de US\$ 100 por barril em diversos momentos, os preços permaneceram em patamares elevados, mantendo pressões relevantes sobre as expectativas de inflação globais.

Nos Estados Unidos, os indicadores econômicos apresentaram sinais mistos. O mercado de trabalho continuou resiliente, com geração de empregos acima das expectativas e taxa de desemprego próxima de 4,3%, enquanto os indicadores de inflação, como o CPI e o PCE, vieram relativamente benignos na margem, mas ainda incompatíveis com uma convergência rápida para a meta do Federal Reserve. A ata do FED reforçou uma postura cautelosa, destacando os riscos de persistência inflacionária e afastando a perspectiva de cortes iminentes de juros.

Na Europa, a atividade econômica seguiu enfraquecida, com indicadores de confiança e atividade abaixo do esperado, especialmente no setor de serviços.

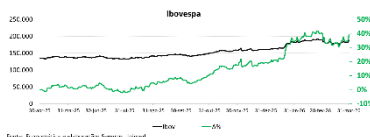
Já na China, a recuperação econômica continuou ocorrendo de forma gradual e heterogênea, sustentada principalmente pelo setor externo e pela indústria ligada à tecnologia, enquanto a demanda doméstica permaneceu moderada.

O que olhar em Junho:

Os mercados seguem atentos aos indicadores de inflação, atividade econômica e mercado de trabalho, que continuam sendo os principais direcionadores da política monetária no Brasil e nos Estados Unidos. No cenário doméstico, investidores acompanham os próximos dados econômicos e as sinalizações do Banco Central sobre os próximos passos da Selic. No exterior, o foco permanece na comunicação do Federal Reserve e na evolução da inflação americana, em um ambiente ainda marcado por incertezas geopolíticas e seus possíveis impactos sobre os preços de energia e o comportamento dos ativos globais.

BRASIL | Bolsa

O Ibovespa encerrou o mês de maio com uma queda de 7,22% atingindo os 173 mil pontos. O Ibovespa é uma carteira teórica de ações negociada na Bolsa de Valores (B3), é o principal indicador de desempenho dos investimentos das ações negociadas no Brasil.



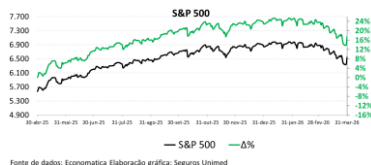
BRASIL | Câmbio

A PTAX encerrou o mês aos 5,05 uma alta de 1,37% em relação ao fechamento de março.



S&P | Internacional

O S&P 500 (índice de bolsa americana) encerrou maio aos 7.500 pontos. No mês, o índice teve uma alta de 5,2%. O índice S&P 500 é um dos maiores indicadores do desempenho das ações negociadas nos EUA.



Fonte: Globo.com, Infomoney, XP Economia, IBGE, Itaú, Agência Brasil, Valor Econômico, CNN Brasil, IBGE.



Se é Unimed,
é seguro.